

Ângela A. Bragança, José M. Castro,  
e Joaquim L. Coimbra  
Faculdade de Psicologia e de  
Ciências da Educação, Universidade  
do Porto.

## Em Busca de Novas Oportunidades: A Auto-Eficácia na Promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida

Esta comunicação apresenta um projecto de investigação em desenvolvimento, integrado no Programa Doutoral em Psicologia.

Num tempo em assistimos a um discurso globalizante que afirma a importância central da aprendizagem ao longo da vida, e ainda a um elevado investimento financeiro das políticas actuais neste domínio, este projecto visa perceber, de forma aprofundada, alguns dos factores que possam explicar o ainda aparente fraco investimento dos adultos pouco escolarizados na aprendizagem e no desenvolvimento contínuo de saberes.

Este estudo visa, assim, contribuir para uma compreensão mais aprofundada acerca das dimensões e processos psicológicos inerentes às práticas de educação e formação de adultos, avançando com reflexões que possam trazer algumas implicações ao nível da intervenção desenvolvida, particularmente nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências e nos cursos de educação e formação de adultos.

A escolha da auto-eficácia, enquanto constructo central desta investigação, surge na procura de significado e de um fio condutor entre os ganhos produzidos, do ponto de vista dos sujeitos, por diferentes ofertas educativas/formativas promovidas pela INO, e os dados que apontam para o facto de os adultos que participam na mesma, evidenciarem uma propensão para a aprendizagem ao longo da vida que nem sempre encontra expressão no envolvimento concreto em acções de educação/formação.

Na prática do terreno, enquanto Coordenadora de um Centro Novas Oportunidades, e seguindo uma lógica de acompanhamento dos adultos seis meses após a certificação, verifica-se, muitas vezes, que os projectos inicialmente traçados ao nível do posterior investimento em percursos educativos/formativos, não foram implementados.

Como referem os primeiros estudos da avaliação externa da Iniciativas Novas Oportunidades, desenvolvidos pela Universidade Católica Portuguesa, apesar de ser evidente, que a participação na Iniciativa Novas Oportunidades deixa uma maior propensão, disponibilidade e capacidade para a aprendizagem ao longo da vida, independentemente dos níveis de

qualificação envolvidos, de acordo com os dados obtidos, os ganhos são mais significativos na motivação do que na frequência com que estes indivíduos participam em acções de educação/formação, ou seja, o capital de motivação não se traduz em investimento sustentado.

De facto, nunca se tendo falado tanto como hoje em aprender e reconhecer os saberes adquiridos, que factores explicarão, então, o ainda fraco investimento dos adultos pouco escolarizados relativamente à aprendizagem e desenvolvimento contínuo de saberes?

Entendendo a complexidade e interdependência de um largo espectro de influências internas e externas sobre a aprendizagem, verifica-se, em termos gerais e de acordo com a literatura, a existência de dois tipos centrais de barreiras à mesma.

Num estudo desenvolvido por McCracken e Watson (2000) foram identificados factores intrínsecos, ligados ao próprio sujeito, e extrínsecos, relacionados com forças e pressões do contexto em que o mesmo se insere

Segundo uma posterior classificação destes factores em duas categorias, os autores referem, nos factores intrínsecos, os seguintes:

- barreiras perceptuais (por exemplo, não perceber a existência da necessidade de aprender);
- culturais (como um forte investimento em valores mais relacionados com a conciliação do papel profissional com outros papéis de vida, gerindo o tempo disponível em actividades familiares ou de lazer);
- emocionais (sentimentos de medo e insegurança no seu desempenho que causam relutância à participação na aprendizagem);
- motivacionais (centrados numa indisponibilidade para assumir riscos e mudanças);
- cognitivas (baseadas em experiências anteriores de aprendizagem);
- intelectuais (estilos de aprendizagem limitados) e
- expressivas (fracas competências de comunicação).

Dados deste estudo revelam também que as barreiras intelectuais e expressivas encontram menos expressão neste domínio, na medida em que estes factores estarão mais associados com o próprio processo de aprendizagem do que com a questão de participação na mesma.

Em termos de factores extrínsecos, descrevem-se:

- os situacionais (por exemplo, a falta de oportunidades);
- os físicos (espaço e tempo) e, por fim,
- os contextos mais específicos em que cada sujeito se encontra inserido.

Este projecto de investigação procura, então, centrar-se nas percepções de auto-eficácia, enquanto constructo central, por quatro razões essenciais que ilustram ainda a sua relevância científica e social.

Em primeiro lugar, porque são grandes os desafios de adaptação actuais colocados aos sujeitos, bem como as oportunidades que lhes são proporcionadas no sentido de tomarem decisões e fazerem escolhas que influenciam o seu desenvolvimento e moldam a sua vida.

Em geral, as pessoas procuram previsibilidade e grau de controlo sobre os eventos que afectam a sua existência, vivendo-se, actualmente, mudanças aceleradas e permanentes nas várias dimensões de vida dos indivíduos, provocadas pelas transformações tecnológicas, sociais, culturais e políticas.

Neste contexto, a literatura tem demonstrado que as percepções de auto-eficácia, ou seja, a confiança que o sujeito tem nos seus recursos pessoais e extrapessoais para lidar com determinada tarefa ou ser capaz de produzir determinado resultado desejado, evitando os indesejados, assume-se como de extrema importância na compreensão do funcionamento psicológico humano, regulando-o através de quatro processos fundamentais: cognitivo, motivacional, emocional e de escolha ou tomada de decisão (Bandura, 1997).

A auto-eficácia encontra-se, assim, relacionada com três das barreiras intrínsecas à aprendizagem anteriormente explanadas, na medida em que se refere aos sentimentos de confiança e segurança, evidenciados pelo sujeito, nas suas capacidades para participar numa determinada acção de educação/formação, podendo ser influenciada pelas experiências anteriores de aprendizagem e influenciar a motivação posterior do indivíduo para a mesma.

Não obstante a consideração de outros factores capazes de influenciar a motivação, Albert Bandura (autor da Teoria Sócio-cognitiva) argumenta que estes estão enraizados na crença central de ter ou não poder para produzir mudança através das suas acções.

Como também amplamente referido na literatura, as escolhas que os indivíduos fazem, o esforço que dispõem, bem como o grau de perseverança face às tarefas são altamente influenciadas pelas crenças que possuem relativamente às suas capacidades e competências, isto é, pelo seu sentido de auto-eficácia.

É com base nele que os sujeitos ainda também os desafios a aceitar, o nível de investimento nos mesmos, os objectivos a alcançar e o grau de compromisso para com estes, a sua persistência no decurso da acção até à prossecução das metas definidas e o significado atribuído aos insucessos, perspectivados como motivadores de desenvolvimento e novas aprendizagens ou desmotivadores e bloqueadores da acção.

Se as percepções de auto-eficácia desempenham um importante papel nas opções que as pessoas fazem e nos graus de esforço e perseverança que imputam às mesmas, estas percepções ou crenças deverão, então, ser consideradas quando falamos de escolhas vocacionais, quer sejam de natureza mais relacionada com o trabalho, quer se refiram a questões ligadas a processos formativos/educativos.

Em segundo lugar, as barreiras intrínsecas à aprendizagem, onde situamos os sentimentos de auto-eficácia, são aquelas face às quais os indivíduos terão maior controlo, podendo, ainda, influenciar as percepções dos mesmos relativamente às barreiras extrínsecas, sobre a forma como as mesmas são percebidas, a sua maior ou menor controlabilidade, o seu teor mais desafiante ou mais bloqueador e inibidor da acção, etc..

Quando as pessoas acreditam que o ambiente é controlável estarão motivados para exercer a sua eficácia pessoal com toda a intensidade, aumentando, assim, a probabilidade de obter resultados positivos e satisfatórios. Pelo contrário, se as pessoas perceberem as situações como incontrolláveis, considerar-se-ão menos capazes de agir, incutindo menos esforço e investimento às suas acções e podendo, de facto, enfrentar situações de fracasso. Para além disso, os sujeitos com maiores níveis de auto-eficácia tenderão a focar-se mais nas oportunidades apresentadas pelos seus contextos de existência, acreditando que as mesmas poderão constituir possibilidades de actuação e obtenção de ganhos, mesmo quando os contextos parecem limitadores e apresentar inúmeros obstáculos.

A terceira razão prende-se com o facto do constructo "auto-eficácia" apresentar uma relevância especial na psicologia contemporânea, verificando-se que, desde a sua conceptualização, no contexto da Teoria Sócio-Cognitiva de Bandura, e de acordo com vários estudos de meta-análise, a auto-eficácia percebida é considerada a base da agência humana, na medida em que é entendida como factor de actuação central no que concerne aos mecanismos auto-referentes e auto-reguladores que gerem a motivação e a acção. Verifica-se, ainda, que, de entre todos os constructos relacionados com o *self*, a auto-eficácia tem demonstrado ser um preditor muito mais consistente do comportamento humano e da mudança de comportamento que qualquer outro, distinguindo-se de constructos similares, como seja, a auto-estima, o auto-conceito, o *locus* de controlo, etc.

Por fim, dadas as implicações da Teoria da Auto-eficácia em diversas áreas de investigação – educação, saúde, desporto, trabalho e organizações, etc. – e na intervenção, na medida em que, enquadrada no contexto da Teoria Sócio-cognitiva, proporciona métodos e estratégias adequadas para a modificação dos determinantes das acções, torna-se extremamente relevante e pertinente, do ponto de vista social, compreender o papel da auto-eficácia percebida na promoção da aprendizagem ao longo da vida.

Sendo que as percepções de auto-eficácia determinarão, em grande parte, se o que o sujeito aprendeu e/ou o que lhe foi reconhecido, validado e certificado (e a este nível também as competências para aprender a aprender) será ou não mobilizado para a acção – quer no contexto profissional, quer académico, quer enquanto pessoa e cidadão – será fundamental perceber de que forma este constructo poderá ser valorizado e intencionalmente trabalhado no contexto dos processos de RVCC e dos Cursos EFA.

Esta questão assumirá ainda maior relevância se tivermos em conta o facto do público-alvo destas ofertas educativas/formativas apresentar, normalmente, em termos gerais (tendo em conta as percepções do contacto com os mesmos no terreno), um conjunto de características capazes de influir com as suas percepções de auto-eficácia. Falamos, por exemplo, da sua baixa percepção de controlabilidade e capacidade de influenciar a sua vida, dos baixos níveis de tolerância à frustração, pouca persistência nas tarefas, impulsividade, centração no imediato, fracas competências ao nível da reflexão e baixo diferimento das gratificações.

A nível de enquadramento teórico, será pertinente enfatizar que a presente investigação enquadra-se numa perspectiva construtivista, assumindo ainda uma abordagem ecológico-desenvolvimental, quer no que respeita à conceptualização dos objectos de estudo, quer no que concerne à intervenção no domínio da Orientação Vocacional. Importa-nos, assim, sobretudo, compreender, de que forma o sujeito constrói a experiência de aprendizagem e de que modo essa construção se relaciona com o seu processo desenvolvimental e com o seu investimento na aprendizagem ao longo da vida.

De forma mais pormenorizada, este projecto fundamenta-se na Teoria Sócio-Cognitiva de Bandura e ainda no Modelo Sócio-cognitivo do Desenvolvimento Vocacional de Lent, Brown e Hackett (1994), derivado da primeira, que fornece um quadro de referência útil para a compreensão dos processos de desenvolvimento vocacional nas sociedades actuais, marcadas por profundas e rápidas mudanças, as quais exigem ao sujeito uma (re)construção permanente dos seus projectos de vida.

Este Modelo enfatiza a auto-eficácia, as expectativas de resultados e os mecanismos de formulação de objectivos como variáveis centrais no comportamento e motivação do sujeito em termos vocacionais,

considerando ainda a forma como estas variáveis poderão interagir com outros factores da pessoa (como por exemplo, o género), com factores contextuais (por exemplo, o apoio social) e com factores da aprendizagem e da experiência.

Esta perspectiva realça, assim, os meios através dos quais os sujeitos são capazes de exercer agência pessoal nos processos de desenvolvimento vocacional, assim como os factores extra-pessoais que o podem potenciar ou inibir.

Em termos conceptuais, o projecto de investigação que aqui se apresenta integra várias dimensões:

### 1. Variáveis auto-referentes inerentes aos processos circulares de transição escola -mercado de trabalho

Na medida em que o estreitamento da relação entre o mundo da educação e o mundo do trabalho exige que, para a compreensão daquele se tenha em conta a evolução deste, considerou-se pertinente incluir variáveis relacionados com o mercado laboral. De facto, as mudanças introduzidas pela sociedade e economia do conhecimento trouxeram profundas alterações a nível social, cultural, do mercado de trabalho e, consecutivamente, da concepção do capital humano, perspectivado agora com um foco na aprendizagem contínua e não numa escolaridade básica e numa educação inicial. Estas profundas e rápidas mudanças encontram ainda expressão no que respeita à promoção de oportunidades de formação, entendidas, hoje, como da responsabilidade do trabalhador, no sentido de aumentar as suas competências globais de empregabilidade. Para além disso, a sequencialidade das trajetórias em que os momentos de formação antecediam a carreira profissional parecem ter dado lugar a uma temporalidade turbulenta, de incerteza, de não linearidade.

Tendo em conta, ainda, que a aprendizagem assume para muitos adultos um carácter instrumental para o trabalho, este projecto integra, assim, variáveis inerentes aos processos "circulares" de transição escola - mercado de trabalho, entendendo-se, neste contexto, o termo "escola" como os dispositivos que visam a produção de resultados a nível escolar e/ou profissional certificados, mais concretamente os processos de RVCC e os Cursos EFA. A inclusão desta dimensão poderá trazer importantes contributos no que concerne à compreensão mais aprofundada dos factores capazes de motivar, inibir ou dificultar o investimento na aprendizagem ao longo da vida.

### 2. Variáveis Contextuais

Para além das variáveis supracitadas, este estudo contempla algumas variáveis contextuais, nomeadamente, o tipo de actividade educativa/formativa em que o sujeito está envolvido, os recursos extrapessoais percebidos e considerados pelos sujeitos, e ainda a dimensão psicológica da incerteza, enquanto marco característico essencial das sociedades ocidentais actuais, com importantes implicações para a vida dos indivíduos, em todos os níveis da sua existência e, logo, importante eixo heurístico de construção e compreensão dos objectos em Psicologia.

### 3. Variáveis relacionadas com um modelo de intervenção

Por fim, este projecto visa o desenvolvimento e avaliação de um modelo de intervenção no domínio do desenvolvimento vocacional e, concretamente, na promoção da auto-eficácia para a aprendizagem ao longo da vida.

Longe de entender as práticas de orientação como panaceia para a resolução de todos os problemas de investimento na aprendizagem, será importante reflectir acerca da pertinência de uma filosofia de orientação ao longo da vida tendo em conta os desafios que as formas de organização social actuais colocam aos seus elementos. Como refere Norbert Elias, na sua obra "A Sociedade dos indivíduos" (1993), no seio das sociedades altamente diferenciadas, centralizadas e urbanizadas o ser humano singular está muito mais dependente apenas de si mesmo, sendo confrontado com um crescente número de alternativas e dispendo de uma maior margem de escolha. No entanto, salienta que "maior margem de escolha e maior risco constituem uma unidade", na medida em que os indivíduos são confrontados com a necessidade de decidirem cada vez mais sozinhos, levando a cabo tarefas de tomada de decisão - com importantes implicações vocacionais - que colocam em perspectiva as alternativas não escolhidas, as oportunidades não aproveitadas, vidas não vividas, papéis não desempenhados, um conjunto de não acontecimentos.

É exigido cada vez mais ao sujeito a construção de um quadro de referência pessoal que lhe permita interpretar e integrar a complexidade, paradoxalidade e contradição que caracterizam as sociedades actuais, atribuindo significado à sua existência e às suas escolhas no seio de uma constelação semântica de incerteza, instabilidade, precariedade, turbulência, risco, insegurança, não linearidade, etc.. Importa,

assim, pensar nas respostas que a intervenção em orientação vocacional poderá proporcionar aos adultos pouco escolarizados no que concerne à gestão das suas "contas de aprendizagem"<sup>1</sup> e ao nível da construção de significados que permitam alcançar continuidade em contextos de real descontinuidade provocada por aceleradas e permanentes mutações em termos económicos, tecnológicos, culturais e sociais.

Em suma, a questão global que se coloca prende-se, essencialmente, com a necessidade de introduzir na actuação dos Centros Novas Oportunidades e na estrutura dos Cursos EFA - enquanto modalidades centrais na oferta actual de educação/formação de adultos - princípios e modelos intencionais de intervenção em Orientação Vocacional, que permitam canalizar os ganhos obtidos pelos adultos para um investimento posterior fundamental na aprendizagem ao longo da vida.

Partindo das diferentes questões que deram origem a este projecto e tendo em conta as várias dimensões que o compõem, o presente estudo apresenta os seguintes objectivos gerais:

- Identificar factores que permitam melhor utilizar as ofertas de educação/formação no sentido de promover a auto-eficácia de adultos pouco escolarizados;
- Identificar dimensões da intervenção em orientação vocacional capazes de promover a auto-eficácia dos adultos pouco escolarizados no sentido de motivar a sua participação na aprendizagem ao longo da vida, tendo em conta processos circulares de transição escola-trabalho.

Em termos de objectivos específicos, consideram-se os seguintes:

- Perceber o papel das percepções de auto-eficácia no significado atribuído pelos adultos pouco escolarizados à aprendizagem ao longo da vida;
- Perceber se existem diferenças nas percepções de auto-eficácia, tendo em conta dois tipos distintos de dispositivos de educação/formação de adultos;
- Perceber a influência de dois tipos de dispositivos de educação/formação de adultos nas percepções de auto-eficácia da transição para o trabalho;
- Compreender o impacto, ao nível do sentido de auto-eficácia e da dimensão psicológica da incerteza, de uma intervenção no domínio do desenvolvimento vocacional, com vista à promoção de uma orientação ao longo da vida.

A nível metodológico, e de forma a compreender as relações entre a participação em duas ofertas distintas de educação/formação, a auto-eficácia, a transição para o trabalho e o significado atribuído à Aprendizagem ao Longo da Vida, o estudo em desenvolvimento recorre a um método misto, com recurso a metodologias quantitativas e qualitativas.

### Referências:

- Bandura, A. (1997). *Self-Efficacy. The exercise of control*. New York: Freeman.
- Elias, N. (1993). *A sociedade dos indivíduos. A questão cardeal da sociologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Gist, M. E. (1989). The influence of training methods on self-efficacy and ideas generation among managers. *Personnel Psychology*, 42, 787-805.
- Hammond, C. & Feinstein, L. (2005). The effects of adult learning on self-efficacy. *London Review of Education*, 3 (3), 265-287.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). *Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance* [Monograph]. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- MacCraken, M. & Watson, S. (2000, March). *Personal development - I'm not really interested! Perceptions on Barriers to Learning for Mid-Career, Middle Level Managers in the Scottish Life Assurance Industry*. Paper presented at the AHRD Conference, Symposium 19 in Increasing Participation in Learning, Raleigh-Durham, NC.

<sup>1</sup> Estabelece-se aqui uma metáfora com o gestor de conta numa perspectiva bancária, onde o objectivo fundamental é a captação e gestão de uma carteira de clientes, procurando constantemente o incremento da sua rentabilidade e a maximização do seu valor. Também ao gestor de contas bancárias cabe o aconselhamento, a gestão, a definição com o cliente de linhas-mestras em termos de estratégia de intervenção.